

A Cidade

22/5/1985

COMEÇOU ONTEM A GREVE DOS BÓIAS-FRIAS NA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO

Em seu primeiro dia, a greve dos bóias-frias da região de Ribeirão Preto — atingiu ontem 60 mil trabalhadores, em 14 cidades, segundo cálculo dos líderes sindicais, e deverá ampliar-se, hoje, para outras regiões, com ajuda de piquetes. A Polícia Militar de Ribeirão Preto só agiu na cidade de Serrana, onde dispersou rapidamente um pique-te de grevistas. A orientação da PM é agir de forma "preventiva".

A greve afeta, principalmente, as culturas de cana e laranja, cujas safras iniciaram-se no começo do mês. Apenas em Batatais, a greve atingiu os trabalhadores das fazendas de café. O movimento é liderado pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura de São Paulo (FETAESP), uma entidade apoiada pelo PMDB e pelos Partidos Comunistas (PCB e PC do B). Ao contrário das greves anteriores, a paralisação de ontem não atingiu Guariba, a 60 kms de Ribeirão Preto.

Em maio do ano passado e em janeiro deste ano, as greves dos bóias-frias cortadores de cana haviam se originado em Guariba, com depredações, saques e conflitos violentos entre trabalhadores e a polícia militar. O líder sindical de Guariba, José de Fátima, é apoiado pela Central Única de Trabalhadores (CUT), vinculada ao PT. Fátima afirmou aos líderes da FETAESP que só decidirá pela greve em Guariba depois de ver o movimento iniciado em outras cidades.

INCIDENTES

Na região de Ribeirão Preto, só houve incidentes, ontem, em Serrana, quando às 3 horas da madrugada um grupo da PM dispersou a golpes de cassetetes, cerca de 20 bóias-frias que se preparavam para formar um piquete. A ação da polícia foi rápida e não houve nem feridos nem prisões. O tenente coronel Corrêa de Carvalho, comandante do 3º Batalhão da Polícia Militar de Ribeirão Preto, disse, ontem à tarde, que a situação "foi tranquila em toda a região". Ainda assim, a polícia teve que negociar com os bóias-frias para liberar alguns caminhões de cana, retidos por piquetes em Serraria, durante quatro horas e meia.

Pelo menos 18 caminhões cheios de cana recém-cortada foram impedidos de seguir viagem até a Usina Martinópolis. O piquete de 200 bóias-frias impediu o trânsito na rodovia Abrão Assed (que liga Ribeirão Preto a Serrana), às 10hs30min, e obrigou os motoristas a abandonarem os caminhões, todos com cerca de 20 toneladas de cana cada um. Às 15 horas, entretanto, gestões feitas pelo Ten. Cel. Corrêa de Carvalho junto aos líderes do piquete permitiram a desobstrução da rodovia.

Em Pitangueiras, um incidente envolvendo um empreiteiro e um grupo de bóias-frias quase terminou em depredação. O empreiteiro, segundo o diretor da FETAESP, Elo Neves, quase atropelou um grupo de trabalhadores com um veículo e provocou uma tentativa de linchamento. A PM evitou problemas, dispersando o piquete sem violência. Segundo Elio Neves, principal líder da greve na região, a orientação da FETAESP é evitar confrontos com a polícia e, se for o caso, permitir a passagem de caminhões sem violência.

O Ten. Cel. Corrêa de Carvalho disse que a orientação da PM é apenas "preventiva", isto é, buscando evitar que os piquetes recorram a pedras, pedaços de pau ou podões (facões usados pelos bóias-frias no corte da cana). A polícia também está agindo para evitar a interrupção de estradas e para dar garantias aos que querem trabalhar, mas não está dispersando os piquetes que não recorrem à violência, explicou o Ten. Cel.

Ontem de manhã, um grupo de 2 mil trabalhadores, segundo Ten. Cel. Corrêa, dirigiu-se à Delegacia de Polícia de Serrana pedindo garantias para ir ao trabalho. O comandante do policiamento afirmou que não queria que a polícia fosse acusada de agir parcialmente em prejuízo dos sindicatos que lideram a greve. O Ten. Cel. Corrêa de Carvalho pediu então a relação nominal dos que queriam trabalhar e comunicou-se com o Fórum local, o prefeito da cidade e a Câmara Municipal, antes de dar as garantias pedidas pelo grupo que, no final, acabou se dispersando sem ir ao trabalho.

POLÍCIA CONTRA PIQUETES

Os usineiros de Ribeirão Preto e região, proprietários de 21 usinas, reclamaram, ontem, da atuação da Polícia Militar, alegando que ela deixou os piquetes de bóias-frias agirem livremente. Os usineiros reconheceram que 11 usinas foram atingidas pela greve dos bóias-frias, mas não paralisaram suas atividades, porque tinham cana em estoque.

As usinas atingidas estão situadas nos municípios de Batatais, Serrana, Santa Rosa do Viterbo, Altinópolis, Pontal, Sertãozinho, Barrinha e Ribeirão Preto. (AJB)

(Primeira página)